

A EPÍSTOLA AOS ROMANOS

2º Trimestre/2016

Texto Base: Romanos 1:1-17

“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1:16).

INTRODUÇÃO

Com esta Aula, damos início ao estudo do 2º Trimestre letivo de 2016. São treze temas propostos, tendo como texto base a Epístola do apóstolo Paulo aos Romanos. Alguém disse que a Epístola aos Romanos é “a Catedral da Fé”. Em termos teológicos, Romanos é a Epístola mais importante do Novo Testamento, pois constitui o texto bíblico mais próximo de uma apresentação sistemática da fé cristã. Segundo John Stott, “ela é a mais completa, a mais pura e a mais grandiosa declaração do Evangelho encontrada no Novo Testamento. Sua mensagem é a de que os seres humanos nascem em pecado e escravidão, mas que Jesus Cristo veio para libertá-los. Nela se anuncia a boa nova da libertação: libertação da ira de Deus contra toda impiedade; libertação da alienação para uma vida de reconciliação; libertação da condenação da lei de Deus; libertação do medo da morte; e libertação para dedicar-nos em amor a uma vida de serviço a Deus e aos outros. Lutero disse que todo cristão deveria não apenas conhecer de coração a Epístola aos Romanos, palavra por palavra, mas também ocupar-se com ela a cada dia, como pão cotidiano para a sua alma”. Ao lermos a Epístola aos Romanos, vemos qual a condição do homem diante de Deus por causa do pecado e como o Senhor, na Sua infinita graça e misericórdia, proporciona a salvação em Cristo e como esta salvação transforma a criatura humana, tornando-a um filho de Deus, um ser separado e livre do pecado, pronto a servir ao Senhor e a ser inundado pelo amor divino que foi o motor de todo este glorioso processo.

Na atualidade, muitos não compreendem o que é a salvação e como ela se opera na vida do homem. Ao estudarmos a Epístola aos Romanos, com foco na doutrina da salvação (chamada pelos teólogos de “soterologia”), teremos condição de compreender aquilo que já sentimos e usufruímos e, assim, poder louvar a Deus com a profundidade das riquezas da sabedoria e da ciência de Deus, assim como

fez o próprio apóstolo, enquanto escrevia esta carta: *“Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Porque quem compreendeu o intento do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!”* (Rm 11:33-36).

I. AUTOR, LOCAL, DATA E DESTINATÁRIOS

1. O autor (Rm 1:1). *“Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus”*. Aqui, Paulo se apresenta como o remetente da carta. Ele o faz com senso de humildade, chamando a si mesmo de servo de Cristo e, também, com senso de autoridade, afirmando seu apostolado (Rm 1:1). Paulo, contudo, não a escreveu de próprio punho, mas ditou-a a um *amanuense* chamado Tércio, conforme se encontra em Romanos 16:22 – *“Eu, Tércio, que esta carta escrevi, vos saúdo no Senhor”*. Amanuenses eram profissionais que escreviam textos à mão. Era o que se pode chamar de escrevente, ou copista. Entre os Romanos, os senhores, geralmente, tinham um escravo amanuense que fazia o trabalho de secretário, cuidando da escrita dos negócios de seu amo. Como Tércio envia à Igreja de Roma sua saudação pessoal, fica claro que ele também era cristão e que, muito provavelmente, estava prestando um serviço gratuito a Paulo.

Quanto a sua importância, a Epístola aos Romanos é o maior compêndio de teologia do Novo Testamento. É a epístola das epístolas, a mais importante e proeminente que Paulo escreveu. É uma exposição e uma defesa do evangelho da graça. John Stott considera Romanos uma espécie de manifesto cristão. Nenhum livro da Bíblia exerceu tanta influência sobre a teologia protestante e nenhuma carta de Paulo revela de forma tão clara o pensamento teológico do apóstolo aos gentios.

2. Local e data. Há um consenso geral de que Paulo escreveu a Epístola aos Romanos durante sua estada de três meses na Grécia (At 20:2,3), na província da Acaia, numa região próxima de Corinto. Isso é confirmado pela recomendação de Paulo a Febe, a portadora da Carta à igreja de Roma. Febe era da Igreja de Cencreia (Rm 16:1), uma pequena cidade a 12 quilômetros de Corinto, onde se situava um importante porto da capital da Acaia. Paulo estava encerrando sua terceira viagem missionária e se preparava para viajar a Jerusalém a fim de levar as ofertas levantadas entre as igrejas gentias que socorreriam os pobres da Judéia (Rm 15:30,31). É bastante provável que esta Carta tenha sido escrita por volta do ano 57 ou 58 d.C. É, portanto, a última Carta escrita por Paulo antes de seu prolongado período de detenção, primeiro em Cesaréia (At 23:31-26:32) e depois em Roma (At

28:16-31). Nesse tempo, o apóstolo Paulo já havia concluído suas três viagens missionárias.

3. Destinatários (Rm 1:7). *“A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”*. A Epístola foi destinada, originalmente, à Igreja de Roma, que era composta por judeus e gentios. Dirigindo-se a seus irmãos judeus, Paulo demonstra sua preocupação com eles e explica como podem ajustar-se ao plano divino (cf. Rm 9:1-11:2). Visto que o caminho para que judeus e gentios pudessem estar unidos no corpo de Cristo foi aberto pelo próprio Deus, os dois grupos poderão louvá-lo por sua sabedoria e amor (cf. Rm 11:13-36).

Mas, quem fundou a igreja de Roma? Com toda convicção podemos afirmar que Paulo não foi o fundador da Igreja, uma vez que ele escreve falando acerca de seu desejo de visitar aqueles irmãos (Rm 1:10-13). Tampouco a Igreja de Roma foi fundada por algum dos outros apóstolos. O catolicismo romano ensina que o apóstolo Pedro foi o fundador da Igreja, e seu episcopado na Igreja durou 25 anos, ou seja, de 42-67 d.C. Essa tese, porém, carece de fundamentação. Primeiro, porque Pedro era o apóstolo da circuncisão (Gl 2:9), e não o apóstolo destinado aos gentios, ou seja, o seu ministério era destinado prioritariamente aos judeus. Segundo, porque Paulo não menciona Pedro em sua carta aos Romanos, o que seria uma gritante falta de cortesia. Terceiro, porque Paulo diz que gostaria de ir a Roma para compartilhar o evangelho e distribuir algum dom espiritual (Rm 1:11), o que não faria sentido se Pedro já estivesse entre eles. Além disso, Paulo tinha o princípio de pregar o evangelho não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio (Rm 15:20). **Há três possibilidades para a origem da Igreja de Roma:**

- **A primeira possibilidade** é que essa Igreja foi estabelecida pelos judeus ou prosélitos de Roma, convertidos na Festa do Pentecostes em Jerusalém no ano 30 d.C., os quais retornaram à capital do império para plantar a Igreja (At 2:10). Em Roma estava o maior centro judaico do mundo antigo. Havia mais de treze comunidades sinagogaís na cidade. Mantinham um contato intenso com Jerusalém. As pessoas viajavam para lá e para cá como comerciantes, artesãos e também como peregrinos devotos. Confessando sua fé, deram origem a um movimento cristão muito vivo. Desse modo, o cristianismo em Roma originou-se da atuação de crentes que nós chamamos de anônimos. As famosas estradas romanas facilitaram sobremodo a mobilização das pessoas e a rápida expansão do evangelho.

- **A segunda possibilidade** é que essa Igreja tenha sido estabelecida por cristãos desconhecidos, convertidos pelo ministério de Paulo, emissários de algum dos

centros gentílicos que haviam compreendido plenamente o caráter universal do evangelho. Vale ressaltar que as três grandes cidades onde Paulo estivera por mais tempo - Antioquia, Corinto e Éfeso - eram justamente as três com as quais (assim como Alexandria) o intercâmbio com Roma se mostrava mais intenso.

- **A terceira possibilidade** é que a Igreja de Roma teria sido fundada por Áquila e Priscila. A Bíblia nos informa que este abençoado casal tinha morado na Itália, mais precisamente em Roma, de onde tiveram que sair por ordem do Imperador Cláudio que, no ano 49 d.C., expulsou de Roma todos os judeus - conheceram Paulo em Corinto - *“E depois disto partiu Paulo de Atenas e chegou a Corinto. E, achando um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se juntou com eles. E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas”* (Atos 18:2-3). Ao que tudo indica voltaram para Roma, pois, Paulo ao escrever a Epístola aos Romanos enviou saudações ao casal, como também para a Igreja que se reunia em sua casa - *“Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus...Saudai também a igreja que está em sua casa...”* (Rm 16:3-5). É, pois, possível que eles tenham fundado a Igreja de Roma, antes, é claro, muito antes de terem sido expulsos, pelo Imperador Cláudio. Porém, não há qualquer comprovação bíblica, ou histórica. São hipóteses, apenas!

A verdade é que havia, em Roma, uma grande e poderosa Igreja formada tanto por gentios, como também por judeus. Se ela foi fundada pelos judeus, ou prosélitos que estavam em Jerusalém no Dia do Pentecoste, se ela foi fundada por Áquila e Priscila, ou se foi fundada por outro, em nada altera a História da Igreja!

II. FORMA LITERÁRIA, CONTEÚDO E PROPÓSITO

1. Forma literária. Segundo estudiosos do assunto, Paulo utilizou o estilo de *diatribe* na Epístola aos Romanos. Nesse modelo literário, que era um recurso muito usado pelos filósofos estóicos e críticos, o autor valia-se de uma exposição crítica a respeito de alguma obra. Um exemplo claro de *diatribe* (crítica severa) no livro de Romanos está no capítulo 2 versos 1-16, onde Paulo responde a objeções de um interlocutor não identificado. Nos versículos 5-11, Paulo usa uma linguagem duríssima contra os soberbos e orgulhosos, porque sabe que são atitudes de difícil trato. Na verdade, a soberba não tem perdão porque jamais o pede. Talvez por isso Jesus tenha iniciado seu sermão do monte dizendo que o Reino dos Céus pertence aos humildes de espírito. Talvez por isso Jesus tenha condenado o fariseu de Lucas 18:9-14.

2. Conteúdo. O conteúdo da Epístola aos Romanos possui alguns dos maiores temas das Escrituras. São esses temas que tornam essa Epístola a mais teológica do Novo Testamento. É considerada a mais importante obra do apóstolo, não só pela sua extensão (é a mais longa das epístolas paulinas), mas também por ser uma exposição dos fundamentos da doutrina cristã, a mais sistemática de todas as Escrituras. É, pois, a Epístola paulina em que mais se percebe a estrutura costumeira das epístolas de Paulo, quais sejam, a de construção em quatro partes, a saber: a apresentação, a parte dogmática, a parte prática e a conclusão.

a) A apresentação de Paulo e dos seus destinatários. Nesta primeira parte da Epístola, o apóstolo se apresenta e apresenta os crentes de Roma. Abrange o capítulo 1, dos versículos 1 a 17, terminando com a apresentação do próprio tema da carta, qual seja: a justificação pela fé (Rm 1:17). Em nenhum outro lugar a doutrina da justificação aparece com tanta clareza quanto aqui.

b) Parte dogmática ou doutrinária. Aqui, o apóstolo traz o ensino a respeito do que considera ser a justificação pela fé em Jesus Cristo, o que o apóstolo considera como sendo o Evangelho de Cristo, esta boa notícia de que o homem pode ser justificado diante de Deus se crer em Jesus. Esta parte, que é a mais substancial da epístola e que a caracteriza como o principal tratado teológico da Bíblia, vai do capítulo 1, versículo 18, até o capítulo 11. A começar dos efeitos do pecado na humanidade, o apóstolo fala a respeito da justiça divina, do papel condenatório da lei, da submissão do homem ao pecado, do papel justificador da fé em Cristo Jesus, da graça divina e do efeito dela no homem e, por fim, da análise da questão da eleição divina e do livre-arbítrio, tomando-se como caso concreto a ser analisado o povo de Israel.

c) Parte prática. Esta parte do Conteúdo da Epístola abrange os capítulos 12 ao capítulo 15 versículo 13, quando o apóstolo disserta a respeito das ações esperadas de quem é justificado pela fé, o que mostra como não tem qualquer sentido as afirmações de que a Epístola aos Romanos é um livro teórico ou um livro que se contraponha a epístola de Tiago, como acreditou Martinho Lutero. Muito pelo contrário, ao terminar a sua exposição a respeito da justificação, o apóstolo começa a falar da necessidade de o crente viver em santidade, separado do pecado e que como suas ações, neste sentido, são indispensáveis, imprescindíveis para a demonstração de uma verdadeira vida cristã. Por isso, fala da consagração do crente, da ética cristã baseada no amor ao próximo, na submissão do crente às autoridades terrenas, na tolerância do cristão com os fracos na fé e na supremacia do amor como sentimento supremo no comportamento de cada salvo sobre a face da Terra.

d) Conclusão. Abrange desde o capítulo 15 versículo 14 até o final do capítulo 16. É um relato do apóstolo sobre as suas intenções e motivos que o levaram a esta exposição da fé para que os crentes de Roma o conhecessem. Nela, o apóstolo mostra a sua disposição de partir para Roma depois de entregar as ofertas que levava a Jerusalém e de ter a ajuda e o apoio da igreja em Roma para o início de sua missão na Espanha, fazendo questão de saudar vários amigos, que se encontravam na capital de César e que serviriam de referência e recomendação a ele para aqueles irmãos.

A Epístola aos romanos, portanto, deve ser lida como uma verdadeira defesa da graça e do amor de Deus em favor do homem. Não é por outro motivo, aliás, que Martinho Lutero, um dos maiores entusiastas desta Epístola, dizia que ela e o evangelho segundo João eram suficientes para que alguém tivesse pleno conhecimento da obra e do ensino de Jesus Cristo. É por isso que, ao longo da história da Igreja, comentários e estudos sobre Romanos tenham sido tomados como verdadeiras “sumas teológicas”, ou seja, como grandes sínteses e resumos da doutrina cristã como um todo.

3. Propósito. O propósito principal para esta Epístola de Paulo ser escrita naquele momento era preparar o caminho para sua visita a Roma, informar os crentes em Roma de seus planos de visita, e conseguir o apoio deles para o seu futuro ministério na Espanha. Paulo ansiava por visitar Roma e se Deus quisesse, logo ele estaria lá (Rm 1:10-13). O apóstolo sabia que Roma era a cidade mais importante do império, como uma influência que se espalhava por toda parte – ministrar ali seria estratégico. Ele estava para ir a Jerusalém (Rm 15:25), no entanto, seus olhos permaneciam na Espanha (Rm 15:24). O apóstolo já considerava cumprida a sua missão no Oriente: Macedônia, Acaia, Galácia e todas as regiões onde havia plantado igrejas. Seu interesse agora era o Ocidente. Roma seria o lugar onde o apóstolo receberia o apoio para avançar com a obra missionária, depois de ter ido a Jerusalém. Assim, Paulo cumpriria estrategicamente duas missões importantes: visitar Jerusalém levando a oferta angariada nas igrejas da Macedônia e Acaia, bem como, visitaria Roma, estabelecendo ali, um ponto de apoio para a sua missão no Ocidente.

Também, Paulo queria contra-atacar qualquer mal entendido a respeito de seus objetivos e de sua mensagem – havia uma difamação muito difundida dirigida a ele por alguns que se diziam cristãos e muitos judeus (veja, por exemplo, 1Coríntios capítulo 3 e 2Coríntios capítulos 10 e 11). Para muitos cristãos romanos, Paulo era apenas um nome; eles nunca o haviam encontrado e apenas tinham ouvido falar dele. Assim, Paulo consumiu algum tempo para construir sua credibilidade e

autoridade demonstrando cuidadosamente sua teologia. É como se ele estivesse dizendo: “Aqui está quem sou e aquilo em que acredito”.

Outro propósito para Paulo escrever esta Epístola era edificar os romanos em sua fé, pois eles não tinham líderes ou mestres apostólicos. Ele conhecia os conflitos inevitáveis que se apresentariam aos cidadãos do Reino de Cristo na maior cidade do Império Romano. Esta era uma igreja que não possuía uma Bíblia completa – eles tinham as Escrituras hebraicas (o Antigo Testamento), mas os Evangelhos ainda não haviam sido escritos e as outras Epístolas haviam sido enviadas para outras igrejas. A Epístola aos Romanos, portanto, era a primeira peça de literatura estritamente cristã que esses crentes veriam. Assim, sob a inspiração do Espírito Santo, Paulo, de forma clara e cuidadosa redigiu esta obra prima teológica que traz a forte mensagem do supremo poder de Deus, da salvação pela graça – independentemente das obras, tanto para os gentios como para os judeus –, e da justificação pela fé.

III. VALOR ESPIRITUAL

1. Fundamentação doutrinária. Nas palavras do Rev. Hernandes Dias Lopes, a Epístola de Paulo aos Romanos é muito mais que simplesmente uma carta, é um tratado teológico. É o maior compêndio de teologia do Novo Testamento. É a epístola das epístolas, a mais importante e proeminente carta de Paulo. Os eruditos comparam a Epístola aos Romanos à cordilheira do Himalaia. Nela Paulo subiu às alturas excelsas e atingiu o ponto culminante da teologia cristã. Por inspiração divina, o velho apóstolo expôs de forma lógica as grandes doutrinas da graça. A Epístola aos Romanos trata de alguns dos temas mais profundos do cristianismo: as doutrinas da chamada eleição, da predestinação, da justificação, da glorificação e da herança eterna. É uma verdadeira enciclopédia teológica.

Todos os reformadores viam esta Epístola como sendo a chave divina para o entendimento de todas as Escrituras, já que nela Paulo une todos os grandes temas da Bíblia: pecado, lei, julgamento, destino humano, fé, obras, graça, justificação, eleição, o plano da salvação, a obra de Cristo e do Espírito Santo, a esperança cristã, a natureza e vida da igreja, o lugar do judeu e do não-judeu nos propósitos de Deus, a filosofia da igreja e a história do mundo, o significado e a mensagem do Antigo Testamento, os deveres da cidadania cristã e os princípios da retidão e moralidade pessoal. Romanos nos abre uma perspectiva através da qual a paisagem completa da Bíblia pode ser vista e a revelação de como as partes se encaixam no todo se torna clara.

Nesta Epístola, Paulo mostra que a justiça de Deus manifesta-se no Evangelho. Na cruz de Cristo Deus revelou sua ira sobre o pecado e seu amor ao pecador. A cruz de Cristo foi a justificação de Deus, uma vez que nela Deus satisfaz plenamente sua justiça violada. Se a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens, no Evangelho a justiça de Deus se revela para a salvação de todo o que crê. Paulo anuncia ainda que a justificação não é alcançada pelas obras da lei, mas pela fé na obra de Cristo. Não é a obra que fazemos para Deus que nos salva, mas a obra que Deus fez por nós em Cristo que nos traz a vida eterna. Não é nossa justiça que nos recomenda a Deus, mas a justiça de Cristo a nós imputada. O Justo Jesus justifica o injusto ser humano. O injusto que não tem justiça própria é justificado ao confiar na justiça de Jesus Cristo, o Justo. Romanos 4 é um brilhante ensaio no qual Paulo prova que o próprio Abraão, o pai fundador de Israel, foi justificado não por suas obras (Rm 4:4-8), nem por sua circuncisão (Rm 4:9-12), nem pela lei (Rm 4:13-15), mas pela fé. Em consequência, Abraão é agora "o pai de todos os que creem", sejam eles judeus ou gentios (Rm 4:11,16-25). A imparcialidade divina é evidente.

2. Renovação espiritual. Indubitavelmente, os destinatários originais da Epístola aos Romanos experimentaram um grandioso avivamento espiritual mediante a sua leitura. Todavia, a influência espiritual e moral do texto sagrado desta Epístola se estenderam por todo o período da Igreja, proporcionando avivamentos extraordinários na vida de muitas pessoas. Muitos líderes influentes da igreja, em diferentes séculos, dão testemunho do impacto produzido pela Epístola aos Romanos em suas vidas, tendo sido ela, em diversos casos, o instrumento para sua conversão. Esta Epístola, provavelmente mais que qualquer outro livro da Bíblia, tem influenciado a história do mundo de forma dramática. Vejamos três fatos contados por alguns expoentes historiadores do cristianismo:

- **Aurélio Agostinho** (354-430 d.C), conhecido no mundo todo como Agostinho de Hipona e que viria a tornar-se o maior dos Pais Latinos da igreja primitiva, por intermédio da leitura da Epístola aos Romanos, foi convertido a Cristo em 386 d.C. Agostinho viveu de forma devassa, entregue às paixões carnis, prisioneiro do sexo ilícito e ao mesmo tempo objeto das orações de Mônica, sua mãe, até que se assentou a chorar no jardim de seu amigo Alípio, quase persuadido a começar vida nova, mas sem chegar à resolução final de romper com a vida que levava. Ali sentado, ouviu uma criança cantar numa casa vizinha: *Tolle, lege! Tolle, lege!* (Pega e lê! Pega e lê). Ao tomar o manuscrito do amigo que estava ao lado, seus olhos caíram nestas palavras: "*Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às*

suas concupiscências" (Rm 13:13,14). Seus olhos foram imediatamente abertos, seu coração foi transformado e as sombras de suas dúvidas, dissipadas. O próprio Agostinho confessa: "Não li mais nada e não precisava de coisa alguma. Instantaneamente, ao terminar a sentença, uma clara luz inundou meu coração e todas as trevas da dúvida se desvaneceram". Agostinho tornou-se o maior teólogo da igreja ocidental.

- **Martinho Lutero (1483-1546)** O monge agostiniano Martinho Lutero rompeu os grilhões da escravidão espiritual diante de Romanos 1:17 e descobriu que o justo vive pela fé. Até então, Lutero vivia atormentado pela culpa. A justiça de Deus o esmagava e o levava ao desespero. O monge afligia sua alma com intermináveis confissões ao vigário, no confessionário, flagelando seu corpo com castigos e penitências. Lutero recorreu a todos os recursos do catolicismo de sua época na tentativa de amenizar a angústia de um espírito alienado de Deus, diz Stott (STOTT, John. *Romanos*, p. 15).

- **João Wesley (1703 -1791).** Grande avivalista e despertador das igrejas reformadas no século XVIII, e do movimento metodista. Este grande bandeirante do cristianismo recebeu a certeza da salvação ao ouvir numa igreja *morávia* a leitura do prefácio do comentário de Romanos escrito por Lutero. João Wesley tornou-se um líder espiritual de grande expressão na Inglaterra. Criou depois a Igreja Metodista, uma igreja que buscava a santidade sem deixar de engajar-se firmemente na obra missionária. O reavivamento inglês salvou a Inglaterra dos horrores da Revolução Francesa. Esse movimento espiritual espalhou-se para a Nova Inglaterra e atingiu horizontes ainda mais largos.

Frase de João Wesley: "Uma pessoa pode ir à igreja duas vezes por dia, participar da ceia do Senhor, orar em particular o máximo que puder, assistir a todos os cultos e ouvir muitos sermões, ler todos os livros que existem sobre Cristo. Mas ainda assim tem que nascer de novo".

CONCLUSÃO

A Epístola aos Romanos é a maior, a mais rica e a mais abrangente declaração da parte de Paulo sobre o Evangelho. Suas declarações condensadas sobre verdades imensas são como molas retraídas – quando são liberadas, elas voam pela mente e pelo coração até encherem o horizonte do indivíduo e moldarem a sua vida. O estudo desta Epístola é vitalmente necessário para a saúde e entendimento espiritual do cristão. Portanto, leiam esta Epístola, pois lhes dará a consciência da dimensão do grande amor de Deus por todos os homens. Ela nos conduzirá a amarmos mais Deus e honrarmos o Senhor Jesus Cristo em nossa maneira de viver.

Luciano de Paula Lourenço

Disponível no Blog: <http://luloure.blogspot.com>

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Estudo Pentecostal.

Bíblia de estudo – Aplicação Pessoal.

Comentário Bíblico popular (Novo Testamento) - William Macdonald.

Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal. CPAD.

Guia do Leitor da Bíblia – Lawrence O. Richards

Revista Ensinador Cristão – nº 66. CPAD.

Romanos – O Evangelho segundo Paulo. Rev. Hernandes Dias Lopes. Hagnos.

A Mensagem de Romanos. John Stott. ABU.

Maravilhosa Graça. José Gonçalves. CPAD.

Postado por [Luciano de Paula Lourenço](#)